



## GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

### **Cultura e Política: reflexões sobre as culturas populares no carnaval do Recife a partir de uma experiência no Polo Descentralizado do Ibura de Baixo**

**Autoria:** Rafael Moura de Andrade

Falar sobre Cultura Popular no Brasil, e em especial em Recife, é falar sobre um campo de disputas e conflitos que está (quase) sempre em relação direta com o campo da política e, em especial, das políticas públicas. Em sua acepção nacional, cultura popular encontra-se, como categoria analítica, localizada entre o folclore e o patrimônio imaterial, sendo possível identificar sua trajetória histórica de desenvolvimento de um maneira mais ou menos linear. Gilmar Rocha (2009), em artigo onde apresenta a problemática do desenvolvimento do conceito de Cultura Popular, oferece uma leitura histórica sobre esse processo de transformação das ideias. Considerando esta perspectiva como ponto de partida, é possível desdobrar os questionamentos que cercam a categoria da cultura popular com o objetivo de ampliar as possibilidades de compreensão de um campo complexo e dinâmico. Neste sentido, propomos aqui ampliar tal leitura com o objetivo de passar da Cultura Popular às culturas populares, enfatizando assim sua pluralidade e complexidade. Para tanto, propomos uma associação de ideias que nos forneçam subsídios suficientes – ou pelo menos nos apontem caminhos – para a compreensão das culturas populares como algo além de um simples meio do caminho entre o folclore e o patrimônio imaterial. Roy Wagner, Bruno Latour e Ernesto Laclau serão acionados nesta empreitada ainda que nenhum deles tenha se dedicado especificamente a esta temática. Além deles, Néstor Garcia Canclini, Jesús Martín Barbero, Aníbal Quijano e tantos outros autores mais ou menos relacionados com os estudos das culturas populares fazem parte do escopo teórico das reflexões aqui apresentadas.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

